

## Flavonóides de *Erythrina velutina* Willd. (Fabaceae)

Analúcia Guedes S. Cabral<sup>1</sup>(PG)\*, Sandro de Sousa Leal<sup>1</sup>(IC), Vivianne M. de Medeiros<sup>1</sup>(PG), Heloísa Mara B. Fernandes<sup>1</sup>(IC), Josean Fachine Tavares<sup>1</sup>(PQ), José Maria Barbosa Filho<sup>1</sup>(PQ).  
\*analuciaguedes@gmail.com

Laboratório de Tecnologia Farmacêutica (LTF), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB.

Palavras Chave: Fabaceae, *Erythrina velutina* e Flavonóides.

### Introdução

Fabaceae é uma família de árvores, arbustos e ervas que compreende 650 gêneros e 18000 espécies distribuídas pantropicalmente<sup>1</sup>. Dentre os numerosos gêneros da família da Fabaceae, encontra-se aquele denominado *Erythrina*. Este gênero é largamente conhecido, ocorrendo nas regiões tropicais e subtropicais do mundo. Possui cerca de 110 espécies, das quais 70 são nativas da América<sup>2</sup>. Os estudos com flavonóides em *Erythrina* reportam a larga ocorrência de flavanonas preniladas, isoflavonas, pterocarpanos e saponinas triterpenóides<sup>3</sup>. *Erythrina velutina* Willd. é conhecida popularmente como “mulungu” ou “bico de papagaio”, é utilizada como sedativo, calmante e sudorípara<sup>4</sup>. Neste trabalho reportamos o isolamento e identificação estrutural de três flavonóides.

### Resultados e Discussão

O material botânico (cascas do caule) foi coletado em Santa Rita-PB, Brasil e, em seguida identificado pela botânica Profa. Maria de Fátima Agra do Laboratório de Tecnologia Farmacêutica da Universidade Federal da Paraíba. Uma exsiccata encontra-se catalogada no Herbário JPB/UFPB, coleção de M.F. Agra et al., 2554. O material foi seco em estufa a 45° e triturado em moinho obtendo-se 5,0 Kg de pó. Em seguida foi macerado com etanol a 95 % obtendo-se o extrato etanólico bruto que foi particionado com hexano, clorofórmio, acetato de etila e n-butanol obtendo-se suas respectivas fases. A fase clorofórmica (3,0 g) foi cromatografada em coluna com sílica gel, eluída com hexano, acetato de etila e metanol em gradiente crescente de polaridade. Obteve-se 247 frações que foram reunidas de acordo com seus Rf's em 33 grupos após análise de Cromatografia em Camada Delgada Analítica (CCDA). A fração 25-27 foi submetida à Cromatografia em Camada Delgada Preparativa (CCDP) através da qual foi possível isolar a substância (1). Outra alíquota da fase clorofórmica (500,0 mg) foi submetida à CCDP, eluída com hexano e acetato de etila (7:3), obtendo-se 5 frações monitoradas por CCDA. A fração 5 foi submetida a cromatografia em coluna (CC) com sephadex LH-20, eluída com metanol. Obteve-se 7 subfrações, através da qual foi possível isolar a substância (2). Uma alíquota da fase n-butanólica (3,0 g) foi submetida à CC com sephadex LH-20,

eluída com metanol obtendo-se 21 frações, através da qual foi possível isolar a substância (3).

As substâncias (1), (2) e (3) foram identificadas através de RMN <sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C. As substâncias estão representadas na figura 1.

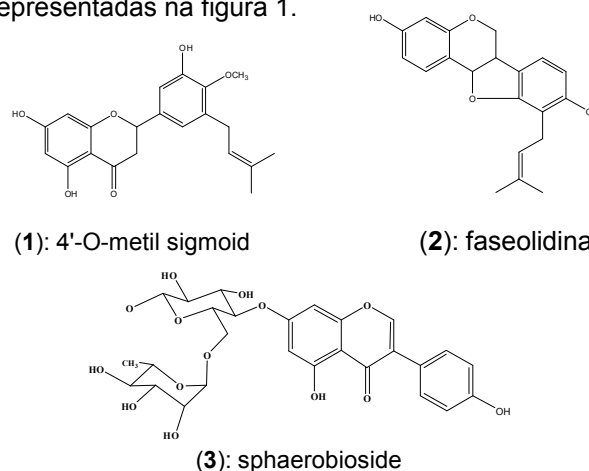


Figura 1. Representação estrutural das substâncias (1), (2), e (3).

### Conclusões

As substâncias isoladas das cascas do caule de *Erythrina velutina* foram denominadas de 5,7,3'-trihidroxi-4'-O-metil-5'-prenilflavanona (4'-O-metil sigmoidina B), 3,9-dihidroxi, 10-prenilpterocarpano (faseolidina) e genistein 7-O-[α- rhamnopyranosyl-(1→6)]-β-glucopyranoside (sphaerobioside), respectivamente, sendo esta última isolada pela primeira vez no gênero.

### Agradecimentos

CNPq, pelo apoio financeiro. LTF-UFPB.

<sup>1</sup> Souza, V. C.; Lorenzi, H. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2. ed. Nova Odessa - SP: Instituto Plantarum, 2008.

<sup>2</sup> Vasconcelos, S. M. M.; Rebouças Oliveira, G.; Mohana De Carvalho, M.; Rodrigues, A. C. P.; Rocha Silveira, E.; Maria França Fonteles, M.; Florenço Sousa, F. C.; Barros Viana, G. S. *Biological Pharmaceutical Bulletin*, 2003, 26, 946 -949.

<sup>3</sup> Nkengfack, A. E.; Vouffo, T. W.; Fomum, Z. T.; Meyer, M.; Bergendorff, O.; Sterner, O. *Phytochemistry*, 1994, 36, 1047-1051.

<sup>4</sup> Corrêa, M.P. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Brasil: Ed. IBDF-Ministério da Agricultura, 1984, 262.